

A LEI DO SARAVÁ

Mandamentos do Sagrado no Trato com os
Vivos e os Mortos

AUGUSTO VASCONCELOS NETO

(Pai Cobra-Cega de Xangô)



Sumário

A Lei do Saravá	11
Parte I: Dos Universais	11
Capítulo 1: Lei Universal.....	11
Parte II: Das Almas	15
Capítulo 1: Dos Espíritos e Eguns.....	15
Parte III: Dos Objetos	23
Capítulo 1: Relíquias e Ferramentas de Culto.....	23
Parte IV: Dos Agrados	29
Capítulo 1: Ofertas e Devoções	29
Parte V: Dos Pedidos	33
Capítulo 1: Como Pedir ao Santo.....	33
Parte VI: Dos Desagravos	37
Capítulo 1: O que Oferecer e o que Evitar.....	37
Conclusão: "A Lei Escondida e o Saravá de Israel"	41
Encerramento Final	47

Prefácio

A *Lei do Saravá* não precisa de defensores, pois é a própria voz do mundo invisível que a sustenta. Não há canto da terra onde ela não se faça ouvir, mesmo que de forma velada. Não há cultura, credo ou filosofia que possa ignorá-la sem sofrer suas consequências. Quer saibam, quer ignorem, ela atua. Quer aceitem, quer rejeitem, ela está. A *Lei do Saravá* não depende da vontade humana, porque está inscrita no código eterno do espírito.

Todo aquele que já sentiu o vento inexplicável que atravessa os campos de sua alma conhece a *Lei do Saravá*. É a lei do respeito ao sagrado, da reverência às almas, dos pactos feitos entre os vivos e os mortos. É a regra que governa o trato com as coisas invisíveis, o relacionamento com

os espíritos guardiões, com as entidades de luz e mesmo com os espíritos errantes que vagueiam nas sombras.

Essa lei não é nova. Antes de ser nomeada, já regia a relação entre o visível e o invisível. Os antigos cananeus, que adoravam El-Shadai, Yaveh, Asherah e Baal, seguiam-na sem saber. Mesmo quando misturaram suas crenças para unificar um povo disperso, os filhos de Abraão – o "Pai dos Raham" – reconheciam as regras que mantinham o equilíbrio entre a vida e a morte. Na Babilônia, ao copiar cosmogonias como a *Epopéia de Gilgamesh*, e no Egito, ao absorver os rituais de purificação do *Livro dos Mortos*, os povos antigos se aproximavam, ainda que de forma indireta, da essência da *Lei do Saravá*.

Porque a verdade é esta: o espírito não suporta a desordem. Tudo o que é sagrado exige reverência, e tudo o que exige reverência exige ordem. "Vela quebrada não

presta.” Porque o que ilumina deve ser inteiro. “Boa Cruz é a talhada em galho de Guiné.” Porque o espírito vive mais no simples do que no suntuoso. Assim é a *Lei do Saravá*: direta, clara, irrefutável.

Se você busca entender os mistérios insondáveis, não espere razões humanas. Como já dizia Tertuliano: *Credo quia absurdum est*. Creio porque é absurdo. Essa lei não é para os que precisam de provas; é para os que têm fé. Não é para os que questionam o sagrado; é para os que o respeitam.

Este livro foi escrito para ser mais que um manual; é um chamado à consciência. As sentenças aqui registradas não são meras palavras. São verdades eternas que ecoam no dia a dia, nas vozes do povo, nas experiências dos que lidam com a fé e com as agruras da vida. Cada capítulo, cada parágrafo, cada inciso é um lembrete de que

a *Lei do Saravá* é a única lei que, no fim, governa todas as outras.

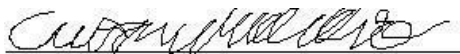
A *Lei do Saravá* é a lógica da vida diante da morte. É a mão estendida que resta enquanto todas as outras se retiram. É a força que nos guia no momento da passagem, quando somem os amigos e apenas os espíritos de verdade permanecem.

Este livro, como o *Didaquê*, o *Talmude* ou o *Código de Direito Canônico*, é ao mesmo tempo legalista e místico. É um código para os que desejam andar em retidão no mundo visível e invisível. Que cada sentença aqui escrita seja para você uma luz, um escudo e uma arma contra as trevas da ignorância espiritual.

Aqui está a *Lei do Saravá*: a lei eterna, a lei inquebrantável, a lei que está. Que você a leia, que você a entenda e que, sobretudo, a pratique. Porque o

espírito não se engana, e a ordem espiritual
não espera.

Saravá!

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Augusto Vasconcelos Neto', written over a horizontal line.

Augusto Vasconcelos Neto
(Pai Cobra-Cega de Xangô)

